

AVENÇA

No mundo não há dois mundos
Nem no céu há dois Senhores;
Não há coração que possa
Ser leal a dois amores

Da lírica popular
portuguesa

ANO I—N.º 18
AGOSTO
15
1 9 5 3

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

Futuro negro para a Lavoura Algarvia

NO nosso número de 16 de Maio último, um colaborador de «A Voz de Loulé», sob o título «A lavoura e a exportação de frutos secos do Algarve», bordou várias considerações sobre a situação do comércio exportador e seus reflexos na nossa economia agrícola. A largas pinceladas e, vamos lá, com suficiente clareza para os iniciados mas com cautelosa meia tinta para os leigos, se comentaram vários passos do último relatório de gerência do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve, se alude à confessada impotência deste para debelar a crise que filla na concorrência no mercado internacional e na desorientação e indisciplina no comércio interno, e se apela para as instâncias superiores.

Entende «A Voz de Loulé», traduzindo os interesses dum concelho predominantemente agrícola, que à lavoura algarvia e até à economia do país, convém se volte ao assunto, pondo o com a inteligência e com a crueza que as circunstâncias e o seu valor impõem.

Examinemos a situação, apresentemos e comentemos convenientemente as causas, prescretemos os efeitos e tiremos as necessárias conclusões.

Pela leitura dos sucessivos relatórios do Grémio, fácil é verificar que a exportação de frutos da nossa província caminha em franco declínio, quer exprimamos o valor dos produtos saídos em escudos, quer o traduzamos em quilos. E' elucidativa a comparação de números relativos aos anos de 1951 e 1952.

Assim, enquanto em 1951 o valor das mercadorias exportadas foi de 132.702.345\$00, em 1952 a exportação atingiu apenas 81.180.598\$00, isto é, cerca de 51.500 contos menos, não se chegando assim a conseguir 3/4 do valor feito em 1951. Mais precisamente, houve uma baixa de 25 75%.

Sarau de beneficência

NO próximo dia 20, quinta-feira, realiza-se na Esplanada de Quarteira um grandioso sarau artístico, que terá a valorisá-lo as actuações da simpática vedeta da rádio Maria José Valério, da nável cançonetista Maria Eurídice e do já conhecido José Ricardo. Um grupo de gentis meninas e rapazes exhibir-se-á em bailados regionais e farão ainda a apresentação de «números surpresa».

A receita desta festa destina-se a uma família pobre cujos membros se encontram gravemente doentes e sem meios para se tratarem.

Em quilos, exportaram-se, em 1952, menos que em 1951, cerca de 1.000 toneladas de *miolo* de amendoa; 210,7 ton. de *amendoa em casca* (pouco mais de metade, pois para 490.315 kgs. em 1951, exportaram-se só 279.605 kgs. em 1952 2.960 ton. de *figo* e 23.630 de *algarroba*. Deste fruto nem se atingiu a metade do que se exportou em 1951, pois contra 40.000 ton. exportadas em 1950 e 46.165 saídas em 1951, apenas se conseguiram vender, no ano findo, 22.535.

(Continuação na 5.ª página)

Volta ao Algarve em Bicicleta

Em 4 E 5 DE OUTUBRO

Uma organização do Atlético de Loulé de colaboração com a Comissão Municipal de Assistência local



DR. ALBERTO IRIA

Foi eleito sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil o nosso ilustre comprouviciano, estimado colaborador e querido amigo, Dr. Joaquim Alberto Iria Júnior, que em Loulé, onde costumava aparecer com frequência, conta sólidas amizades e numerosos admiradores.

Congratulamo-nos com a distinção feita ao Dr. Alberto Iria, pois ela representa para o prestigioso Director do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa, o reconhecimento do seu valor intelectual, uma vez que é feita por uma das mais consideradas instituições científicas do país irmão.

A esta notícia podemos acrescentar que «A Voz de Loulé» vai ter o prazer de arquivar nas suas colunas a notável conferência que o Dr. Alberto Iria proferiu no Cine-Teatro Louletano no ano findo e de que, dado o seu valor e interesse, esperamos fazer uma separata.

Quarteira

Maria José Valério, da Emissora, abriu, como era justa a preferência por se tratar duma distinta cançonetista de descendência louletana, a série de diversões que a Junta de Turismo de Quarteira costuma proporcionar à sua numerosa colónia balnear, nesta quadra do ano.

Estes espectáculos tiveram o seu prelúdio na passada quarta-feira, 12 do corrente, com êxito e agrado, na esplanada privativa daquele or-

(Continuação da 2.ª página)

Da vida e da morte dos solos serranos

Pelo Eng.º J. Carvalho Cardoso

NA presente conjuntura económica a maior riqueza da província algarvia é, sem dúvida, o solo, sede duma antiquíssima agricultura, onde se empregam 55% da sua população activa e de que vive a grande maioria da sua gente.

Não obstante ser tão grande a importância desse factor, verdadeira pedra basilar, o agricultor conhece o mal, acarinha o pouco e, em inúmeros casos, assassina-o mesmo, ignorando quanta miséria isso representa para si e para os seus descendentes.

A província do Algarve, com cerca de 500.000 hectares, considera-se regionalmente dividida numa faixa litoral, uma terceira parte do total, a que chamam o Algarve, propriamente dito, e numa zona serrana que ocupa os restantes dois terços.

Se aquela faixa apresenta solos muito varados e de diversa aptidão cultural, a parte serrana, com excepção do macisso de Monchique, é exclusivamente constituída pelos denominados solos pardos do Alentejo derivados de xistos.

Em condições normais tais solos apresentam uma espessura relativamente pequena, compreendida entre 20 e 35 centímetros, têm cor parda ou pardo-avermelhada, es- trutura geralmente granulosa, compacidade mediana e

boa porosidade. Todavia estas condições normais apenas se nos deparam hoje em pequeninas manchas, cujo somatório representa uma parte insignificante de toda a serra. Para mal de todos nós só já encontramos lá solos esqueléticos, isto é, mortos, assassinados pelo homem, e reduzidos ao esqueleto: o xisto que lhes deu origem.

Os grandes pendores das

(Continuação na 5.ª página)

O Algarve e os algarvios

APLAUDINDO as considerações feitas no nosso editorial de 1 do corrente, publicado sob este título, recebemos muitas cartas não só de louletanos, alguns deles muito ilustres, mas também de outros amigos comprouvicianos. Agradecemos, penhorados, as palavras de incentivo e de justiça que nos endereçaram e as amáveis considerações com que nos comentaram.

A todos asseguramos que outro fim não tivemos que não fosse chamar a atenção dos algarvios para a atitude de muitos dos nossos comprouvicianos, alguns deles de real valor intelectual e social e suscitar neles, por força de meia dúzia de verdades, um completo exame de consciência de que resultará, estamos certos, um maior enternecimento pelo nosso torrão algarvio e, por consequência, um mais ardente desejo de servir a província.

Aspectos da nossa terra



Vista parcial da Avenida José da Costa Mealha

Concurso de Quadras FALECIMENTO

PUBLICAMOS hoje as restantes quadras do nosso concurso as quais como dissemos, não nos foi possível publicar no número anterior.

Aproveitamos para informar que não nos foi possível dar a público o novo mote a glosar, por motivos alheios à nossa vontade. No entanto, esperamos fazê-lo muito proximamente.

QUADRA QUADRA

«Gráfica Louletana» «A Voz de Loulé»

O servir bem é preceito
de boa tipografia;
— Vá à Gráfica e, perfeito...
Tem tudo pronto num dia.

José Rodrigues da Conceição
Olhão (Cravo Roxo)

Da Gráfica, tudo perfeito
de lá sai p'rá freguesia,
O servir bem é preceito
de boa tipografia.

José Rodrigues da Conceição
Olhão (Malmequer)

O servir bem é preceito
de boa tipografia
quem seguir este conceito
terá grande freguesia.

Boliqueime
António Maria Nunes Pereira

O servir bem é preceito
de boa tipografia,
esta faz tudo com jeito,
toda a gente a aprecia.

Neusa M. Amado
Vila Real de Santo António

Operando sem defeito,
Atendendo com cortesia.
O servir bem é preceito
De boa tipografia.

Alte Helder do Carmo Ferro

Na Gráfica, tudo com jeito
E' feito p'rá freguesia;
O servir bem é preceito
De boa tipografia.

José Rodrigues da Conceição
Olhão (Verde Prado)

O servir bem é preceito
de boa tipografia,
e a Gráfica Louletana
há-de vencer na porfia.

Boliqueime A. Dias Pereira

Não espanta o ter jeito,
Na Gráfica p'rá freguesia,
O servir bem é preceito
De boa tipografia.

José Rodrigues da Conceição
Olhão (Alecrim do Monte)

Bairro da Campina

ESTE bairro, por não se poderem ainda concluir os arruamentos e respectiva pavimentação, ainda não pôde beneficiar das vantagens duma completa rede de iluminação pública. No entanto, porque nas noites escuras é difícil o trânsito—difícil e perigoso—alvitramos sejam colocadas, a título provisório, uma meia dúzia de lâmpadas, como é uso fazer-se no campo próximo em dias de feira.

Esta necessidade mais se fará sentir no inverno e estamos certos de que, antes que este se aproxime, a Câmara satisfará assim as justas aspirações dos louletanos e seus inquilinos da-quele bairro.

Há um jornal que aprovo
Com toda a sinceridade:
«Voz de Loulé»—voz do povo
Que é sempre a voz da verdade.

Helder do Carmo Ferro

Leia sempre artigo novo
No jornal que mais sabe:
«Voz de Loulé»—voz do povo
que é sempre a voz da verdade.

José Rodrigues da Conceição
Olhão (Cravo Roxo)

Saíste à pouco do ovo,
Deus te proteja e bem fade,
«Voz de Loulé»—voz do povo
que é sempre a voz da verdade.

A. Dias Pereira

Já disse, e digo de novo,
com toda a sinceridade:
«Voz de Loulé»—voz do povo,
que é sempre a voz da verdade.

Boliqueime António Maria Nunes Pereira

Eu faço votos sinceros
p'la tua prosperidade
«Voz de Loulé»—voz do povo
que é sempre a voz da verdade.

Boliqueime António Maria Nunes Pereira

4 e 5 de OUTUBRO
VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA
Com a participação de todos os
clubes portugueses de ciclismo
Ver o Regulamento no próximo número

D. Maria Quitéria Oliveira Dias de Lima

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 4, na casa da sua residência, em Albufeira, a nossa estimada assinante sr.^a D. Maria Quitéria Oliveira Dias de Lima, de 59 anos de idade, filha do abastado proprietário sr. Sebastião Dias Cavaco, viuvo, residente em Alcaria, freguesia de Paderne, de onde a bondosa senhora era natural.

A saudosa extinta, que era dotada de excelentes qualidades morais e de reconhecidas virtudes cristãs, testemunhadas em múltiplas obras de carácter religioso e social, era casada com o sr. José Agoas de Lima e mãe das sr.^{as} D. Maria Alice Agoas de Lima Faisca, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, Chefe da Secção Central da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, e dos srs. José Dias Agoas de Lima e Sebastião Dias Agoas de Lima, conceituados proprietários em Albufeira, e avó da menina Maria da Conceição de Lima Faisca, e de José António de Lima Faisca e Orlando de Lima Faisca, estudantes de ensino secundário.

No funeral, que saiu de Albufeira para o cemitério de Paderne, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família, incorporaram-se algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais de vários pontos do Algarve.

A toda a família enlutada apresentamos a expressão das nossas sentidas condolências.

ECOS DE SALIR

Realiza-se no próximo dia 23 do corrente a tradicional festa em honra de Nossa Senhora ao Pé da Cruz, que costuma revestir-se de grande pompa e constará do seguinte:

Missa cantada com sermão; na tarde procissão com a veneranda imagem pelas ruas da povoação, seguindo-se sermão ao ar livre. Na noite haverá arraial com quermesse e bufete e queima de vistoso fogo de artifício.

Estas solenidades serão abrihantadas por uma das melhores filarmónicas algarvias.

— Em goso de férias encontra-se em casa de seus tios nesta localidade, o sr. Eurico da Conceição Guerreiro, estudante, residente em Faro.

— Também se encontra em goso de férias em casa de seus pais, nesta localidade, o sr. Manuel de Sousa Pires, estudante do curso superior.

C.

Terreno para construções

Vende se, entre a Rua dos Combatentes e a Estrada de S. Braz.

Tratar com Joaquim Lourenço Laginha — Loulé.

CASA DOS ÓCULOS

(A grande amiga dos seus olhos)

Direcção técnica de profissional especializado em Optica Médica numa das melhores casas do Porto

A casa onde comprará melhor e por menos dinheiro

FIXE BEM —> CASA DOS ÓCULOS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 27 FARO
(Vulgo Rua Baleizão)

Um louletano ao serviço da Optica

Para boas fotografias



UTILIZE Agfa

A película que ensina a fotografar

Máquinas - Rolos - Papeis

Agfa

A venda no revendedor autorizado

J. GLÓRIA

Praça da República, 96-1.º
LOULÉ

Um amador exigente deve confiar os seus trabalhos à

FOTO LOULETANA

Revelações - Cópias - Ampliações

Entrega rápida • Máxima perfeição

Para uma boa fotografia prefira a

FOTO LOULETANA

Engenheiro-Agrônomo Carvalho Cardoso

HONRA hoje as colunas do nosso jornal com um oportuno e criterioso artigo, o ilustre engenheiro agrônomo José Carvalho Cardoso. Técnico conceituado e colaborador das revistas da especialidade, designadamente «Vida Rural», o sr. Eng. Carvalho Cardoso conhece os problemas agrícolas do Algarve, por que tem especial afeição e a que o liga ainda a circunstância de leccionar no estabelecimento dum nosso ilustre conterrâneo, o Externato de Alvalade, do Dr. João Maria de Barros Santos.

Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

ganismo. Como a «première» agradou, concede-se a preferência à prata da casa, com o sabor especial que o bairrismo confere a estas actuações sempre agradáveis e bem acolhidas. Para isso volta à cena outra simpática louletana, Maria Eurídice — novel e gentil cançonetista da rádio — que apresentará hoje à noite no referido Parque de Diversões um selecto programa de canções, acompanhada pelo conjunto musical do recinto, a orquestra do «Chave d'Ouro», de Lisboa.

Rua de Portugal

ESTÃO quase concluídos os trabalhos de grande reparação desta rua da Vila e que há muito estava em péssimo estado. Dentro em pouco, depois de alcatroada, será reaberta ao trânsito.

PALHA

Enfardação mecânica com 3 arames. Mais de 30 kilos a 3\$00.

Vende Domingos Costa—Ferreira do Alentejo.

ECOS DO AMEIXIAL

Consta que já foi entregue à Junta de Freguesia o magro subsídio que, para os melhoramentos mais urgentes, a Câmara Municipal lhe concede anualmente.

Alvitramos o seu emprego no rebôco e caleção da fonte férrea da Ceceira, cujo aspecto de abandono é confrangedor.

Muita gente de fóra da localidade aqui aparece a usar da água da referida fonte e não parece bem não cuidar dela.

E' certo que o subsídio mal dá para o expediente e encargos obrigatórios da Junta. Será do maior interesse que a Junta de Freguesia se esforce por um aumento razoável do subsídio, para acorrer a necessidades, que as há, que esperam satisfação.

— Faleceu no passado dia 27, neste povo, a sr.^a D. Maria Bernardo, esposa do sr. Manuel Diogo e mãe dos srs. Manuel Diogo, Cealtina Bernardo, Encarnação Esperança Bernardo, Maria Jo. e Bernardo e Isaura Bernardo.

No seu funeral incorporaram-se muitas dezenas de pessoas.

A' família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

C.

CIMENTO

VENDE

Manuel da Costa & Brito, Lda

R. de S. Mamede, 22-D. (ao Caldas)

LISBOA

Passagem de nível da Maritenda

NA execução do seu programa, de ir suprimindo a fonte de perigos que são os cruzamentos das estradas com as linhas férreas, a Junta Autónoma das Estradas pôz em praça, no passado dia 11, em Lisboa, a empreitada para a construção duma variante à estrada nacional n.º 125, destinada a eliminar a passagem de nível da Maritenda, na freguesia de Boliqueime.

Santa Casa da Misericórdia de Loulé TEATRO DO POVO

Conta da Receita e Despesa dos festejos de Carnaval do ano de 1953

RECEITA:

Produto de entradas.	84 764\$70
Donativos do comércio e de particulares, conforme lista	6 805\$00
Oferta da Empresa de Viação Algarve, Lda	2 520\$00
Ornamentação de Janelas na Avenida	450\$00
Subsídio da Empresa do Cinema, pela elevação de bilhetes	1 222\$00
Soma a Receita em	95.761\$70

DESPESAS:

Estampilhas postais, fiscais e impostos	776\$90
Policiamento e deslocamentos (P. S. P. e G. N. R.)	3 664\$30
Afixação de cartazes no País (Grátis em Lisboa)	322\$40
Zinco gravuras, fotografias e jornais	1 177\$50
Cartazes, almanques e programas de Litografia	7 457\$00
Programas, bilhetes e outro trabalho tipográfico	1 139\$70
Guardas de armazém e pessoal pago pela S.ta Casa (**)	2 456\$00
Desenhos de Carros, assistência aos mesmos e pinturas	3 360\$00
Tintas para vedações, painel da frente e tribuna	1 655\$90
Madeiras para reparação da existente e tribuna	2 429\$40
Flores para a Avenida e carro da Misericórdia	2 478\$70
Colocação de flores nas árvores da Avenida	500\$00
Foguetes e morteiros	234\$00
Transporte de galeras	376\$50
Vestidos e outras despesas com as Rainhas e Damas de Honra	4 635\$10
Despesas com grupos folclóricos	151\$50
Transportes à E. V. A. e outros	3 889\$00
Construção do carro do Hospital	2 945\$60
Subsídios a colectividades e particulares	4 700\$00
Indemnização paga ao sr. Dr. Oliveira e Silva, de Faro	226\$30
Indemnização pela avaria e incêndio num tractor	6 790\$40
Aluguer de altofalantes	299\$50
Boleiros e condutores de carros	770\$00
Festão e outro material de ornamentação	3 844\$00
Somam as Despesas em	56.219\$70

(*) A afixação de cartazes em Lisboa, foi gentilmente feita pela firma Projectografia Lda, do sr. Dr. Istvan Gero, arrendatário do exclusivo.

(**) Não está incluído todo o pessoal de trabalho, fornecido gratuitamente pela Câmara.

RECAPITULAÇÃO:

Receita	95.761\$70
Despesa	56.219\$70
Saldo líquido para a Santa Casa	39.542\$00

Loulé, 28 de Julho de 1953

O Provedor,

José da Costa Guerreiro

As possibilidades intelectuais e técnicas dos CEGOS

ESTÁ aberta no Porto, a 1ª Exposição Tifológica Internacional, que, para quem esteja afastado dos trabalhos de recuperação dos invisíveis é uma revelação.

Na verdade, como diz a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, já estamos longe do tempo em que o cego era um valor social nulo e a atestá-lo está essa exposição, mostrando que submetidos a um regime educativo adequado é possível conseguir fazer-se desses infelizes, homens válidos e úteis, capazes de se entregarem a várias profissões com o melhor sucesso.

Quem queira interessar-se por este problema cuja solução tem alto significado patriótico, pode pedir esclarecimentos à Comissão para Recuperação dos Cegos, instalada no Governo Civil do Porto que os dará circunstanciadamente.

Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana (próximo ao Teatro)—Loulé



RAINHA DA HUNGRIA

OS PRODUTOS DE BELEZA HÁ MUITO CONSAGRADOS PELA MULHER ELEGANTE

CERVEJA
VENDE

União de Mercarias do Algarve, L.

Telefone 22

LOULÉ

COMO noticiámos, deu dois espectáculos nesta vila o Teatro do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, o chamado *Teatro do Povo*.

A noite de 30 foi consagrada à arte Vicentina, com a representação do *Auto do Juiz da Beira* e *D. Duardo*, de mestre Gil Vicente.

Espectáculo pouco acessível ao povo propriamente dito, mas em que convém insistir, não só para que o português se familiarize intimamente com as coisas portuguesas, mas também para que se habitue a amar aquelas cujas raízes mergulham no âmago da história pátria.

Bem anda o S. N. I. organizando os seus espectáculos não de modo a que o teatro desça ao baixo nível das nossas plateias, mas tentando que estas subam, cada vez mais, à cravura da boa arte dramática.

Na segunda noite, embora sem baixar a categoria das peças, o *Auto de Santo António*, que o grande olissipógrafo que é Gustavo de Matos Sequeira editou em verso sobre a obra de Afonso Alvares e *O tralho imaginário*, de Molière, constituíram duas representações ao alcance e ao gosto da média mentalidade popular.

A interpretação, correctíssima, e se há que distinguir, Paulo Renato, Armando Cortês e Carlos Duarte, este maravilhoso nos solilóquios de D. Duardos, é talvez porque lhes foram distribuídos papéis de maior responsabilidade. E' um conjunto equilibrado que a encenação de Francisco Ribeiro (Ribeirinho) deu mais merecimento e consciência.

Guarda-roupa e montagens à altura do organismo responsável, quer quanto a gosto quer quanto a esplendor.

Pena é que o Teatro do Povo seja uma guloseima tão espaçadamente saboreável.

O menino à janela

Cai a chuva, lentamente, do outro lado do vidro, e o menino, deste lado, encosta-lhe a boca vermelha e pensa... e olha...

Não olha a rua, o menino, nem as casas, nem a chuva, procura ao longe, ao longe... do outro lado do mundo... e olha... e pensa...

Se ele soubesse onde está... Se ele soubesse o que espera... do outro lado do mundo... Do outro lado do vidro cai a chuva, lentamente...

Lisboa

Maria de Lourdes Medeiros

"Loulé... em retrato"

SE eu fosse uma pessoa vaidosa, sentir-me-ia feliz com uma proposta que recebi.

Nada mais, nada menos, que a edição, em livro, dos despretenciosos rabiscos que quinzenalmente publico sob a forma e tipo de fotografias de Loulé.

O pretendente parece que me dizia isto a sério, mas, apesar de tudo, eu não acredito que houvesse sinceridade nesse propósito.

Olhei para o homem com aquela inquietação com que se olha para um interlocutor de cujo equilíbrio mental desconfiamos.

O homem era «Norte Américo», cem por cento, e garantia-me que uma edição destas para uso e consumo dos emigrantes louletanos e até algarvios, espalhados pelos cinco continentes, era negócio chorudo.

Dizia-me ele: — Você sabe que, quem está lá longe, dá muito valor a estas pequenas coisas que lhe recordam os tipos, costumes e particularidades da terra mãe.

Deixei o perorar com extraordinária verbosidade e não me ficava bem (sem corar de vaidade) referir tudo o que o homem me disse.

Dispuz-me por fim, a objectar e fi-lo do seguinte modo: — Meu caro amigo! A sua proposta, aliás tão lisongeira para mim, que, se me não babe, foi por já ser muito velho, estava de antemão condenada a estrondoso fracasso.

Os senhores, que estão lá longe, e a quem as reminiscências do burgo natal sentimentalizam e comovem, não sonham sequer os inconvenientes, censuras, remques mordazes e susceptibilidades que os retratos de Loulé tem levantado. Evidentemente que, a contrabalançar esta atmosfera de sagrado local, há uma muito maior soma de vozes de incitamento e aplauso, quer no próprio meio ambiente, quer na periferia.

Quando iniciei estas fotografias esclareci, nitidamente, o meu propósito. Nunca pretendi ofender, melindrar ou magoar alguém. E estou seguro e certo que, até hoje, consegui que qualquer dos visados não sentisse mais

Lagar de Azeite e Terreno com Oliveiras VENDE-SE EM ALTE

Lagar de prensas hidráulicas, com 6 depósitos em ferro zincado e restante vazilhame.

Optima instalação e bem situada.

Informações detalhadas: **Farmácia Pinto — Loulé.**

impressão do que a produzida por uma pena de galinha que caísse no seu chapéu. E nunca cortei a qualquer dos visados, o direito de «soprar a pena».

Mas, meu Deus, a impreensão é tanta que há uns certos senhores — felizmente, devidamente catalogados — que acham os retratos de Loulé de uma bisbilhotice insofrível e abespinhante. E daí, inventaram que houve um casal — aliás da minha muita consideração — que se entediara muito por uma ligeira referência que, em tom de simpatia, lhe fora feita.

Posso afirmar a esses senhores que isso é pura fantasia.

E recomendo, sinceramente, aos que se aborrecem de ler as fotografias de Loulé, que têm à mão o recurso, muito simples, de as não lerem. Ora já se vê, meu caro senhor, depois destas divagações, que a sua pretensão de editar os meus insípidos retratos só poderia causar aborrecimentos e insucessos, traduzidos em mais um monótipo bibliográfico.

— Pois se o senhor me autorizar, eu financio e corro o risco da empresa.

— Não, meu amigo. Não só não o autorizo como isso era honra demais e imerecida. Vá se contentando com guardar os jornalinhos e apreciando os relatos, como se estivesse a folhear um álbum.

Como Loulé, nesta época, se «Quarteirisa» vamos levar a máquina para a Praia e no próximo número o «Loulé... em retrato» trará um bom documentário sobre Quarteira.

Reporter X

TRESPASSA-SE

Estabelecimento comercial, bem localizado. Nesta redacção se informa.



Agradecimento

A família de Gertrudes dos Prazeres Clemente, no natural recelo de, por desconhecimento de moradas ou por qualquer outro motivo, ter cometido alguma involuntária omissão nos seus agradecimentos, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada ou manifestaram o seu pesar.

Malhas em meias

Apanham-se com rapidez e perfeição a preços sem competência.

Fotografia Guerreiro Padre — Loulé.

Oficina de Caldeiraria de cobre

O GERENTE DA FIRMA

Viúva de Francisco da Piedade Carrilho

participa a todos os seus estimados clientes e ao publico em geral, que acaba de modernizar as instalações da sua oficina de caldeiraria de cobre, ficando em condições de executar e reparar com perfeição, e a preços sem receio de confronto, todos os trabalhos referentes à arte

Caldeiras para destilação e para cozer cortiça, tachos, cafeteiras, cântaros de cobre, etc., etc.

Grande variedade de objectos de decoração em miniatura, com grande baixa de preços

Cavilhas de latão, cobre, bronze fosforoso e maganez, de todas as medidas

Venda e reparação de fogões a petróleo

Não deixe de apreciar brevemente as exposições na montra deste estabelecimento

36- Rua 9 de Abril - 38

LOULÉ

Telef. 70

CAFÉS 3 CASTELOS Moradia

O MELHOR
ENTRE OS
MELHORES
(lotes com cafés seleccionados)

CASA

Vende-se uma casa de 1.º andar situada na Rua Martin Pato, 1.

Tratar com António de Brito Bota — Loulé.

ARRENDAR-SE

Olaria, em laboração. Tratar com Pinto & Pereira, Av. José da Costa Mealha — Loulé.

Vende-se

Por motivo de retirada: Uma propriedade Monte Estácio, nas proximidades de Almancil, contida por casa de habitação e anexas e terrenos de semear, com bastante arvoredo.

Uma horta nas proximidades de Quarteira com pomar e água abundante.

Quem pretender dirija-se ao proprietário — Manuel Francisco Guerreiro — Monte Estácio — Almancil.

Vende-se em Quarteira

com 6 divisões, alpendre, varanda, grande quintal com árvores de fruto e poço Bem situada. À entrada da Rua 28 de Maio.

Tratar com a proprietária Maria Emília Bento.

Chumbo para caça aos mais baixos preços

Fabrico perfeito de

José Rodrigues Catarino

Ameixial - Algarve

VENDE-SE

Terreno para construção com 749 m.2 com frente para as Ruas Padre António Vieira e Projectada.

Informa esta redacção.

Talvez lhe interesse

► saber que...

NA última quinzena do mês de Junho nos autocarros da carreira entre Munique e Garmisch Partenkirchen, com a assistência do Ministro dos Correios da Alemanha Ocidental e funcionários postais, foram inauguradas instalações de radiotelefonía. Através de um equipamento de ondas ultra-curtas, telefonou-se para Paris, Estocolmo e para dois navios no mar.

MARCEL ACHARD, definiu recentemente a profissão de escritor pela forma seguinte: «O literato escreve, a princípio, por gosto; depois, anos decorridos, fá-lo para gosto... dos outros e, por último por amor... ao dinheiro. O seu destino assemelha-se, assim, ao das senhoras galantes».

M. GUILBERT, advogado francês, defendendo um réu acusado da prática ilegal de medicina, poz aos juizes a seguinte questão:

— «Que fariam os senhores, se juizes no ano 28 da nossa era, tivessem de julgar Jesus — que realizava curas pela simples imposição das mãos?»

Os doutos magistrados responderam, sem a menor hesitação:

— «A' face da nossa lei condená-lo-íamos no pagamento de 30.000 francos de multa e na indemnização de igual quantia aos médicos judeus — a título de indemnização».

UM fabricante de aparelhos eléctricos, consagrava-se tão intensamente ao seu negócio que, sua mulher, se lamentava constantemente de não ir a qualquer diversão. Num dia de anos, para contemporizar, foram a uma boite, onde se exhibia uma dançarina de rumba.

O negociante não tirava os olhos da beldade, o que mereceu à mulher, o seguinte comentário: — E's um inocente! Nunca viste nada! Estás parvo!

— Não me atrapaíhes! exclama o homem, contrariado, mas sem desviar os olhos dos quadris da rumbista: esta rapariga deu-me a ideia para um novo agitador de uma máquina de lavar roupa!

R. P.

Para bons trabalhos tipográficos prefira a

Gráfica Louletana

CARBOLINIO

para conservação de madeiras

COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

Distribuidor Geral: **Fábrica Móra Féria**

Telefone 7

ALHOS VEDROS

Rafael Almeida Santos

R. DIAGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES

Escritório 2206
Residência 2768

Voz Desportiva (4)

A inteligência de Dias Santos

no serviço das «mudanças»

Uma série de artigos sobre ciclismo, por J. TORRES

Dias Santos foi, para muita gente ligada à velocipédia, uma revelação sensacional com as suas vitórias nas «Voltas» de 1949 e 1950. Anteriormente era conhecido como o homem para aguentar somente até 100 kms, em andamento ligeiro. Utilizando sempre com inteligência o serviço das «mudanças» intermédias, para evitar o desgaste prematuro das tiradas mais longas, finalizava-as depois em boa velocidade.

O seu galope final tornou-se notado. Em 1949, quando a sua própria equipa fugiu dele a caminho de Évora, soube reagir na parte final com garra e saber dum verdadeiro az. Em 1950, no final da etapa Chaves Bragança, sentindo a sua camisola amarela em perigo, devido à fuga de Barros e Cristina, atacou formidavelmente os últimos 20 km, numa velocidade endiabrada. Na tirada Évora-Loulé, do mesmo ano, quando da sensacional fuga de Lançarica, Apolo, Mourão e Império, que este último venceu, os últimos 30 km. foram novamente atacados com raça de campeão na defesa da tão cobiçada camisola simbólica. Soube ponderar e estudar o seu «caso» e quando em crise as desmultiplicações eram aplicadas com sabedoria e precisa intuição. Sabendo montar com alguma classe — a perfeição de estilo e

elegância de flexibilidade são um apanágio dos homens altos como Lourenço, Valmitedjane, Redolfi Atilio, etc. — reservou sempre o melhor das suas energias para a parte final dos percursos duros, evitando forçar os andamentos pesados antes de 20 a 40 km. da meta, com receio dos desfalecimentos habituais nele e em muitos dos nossos ciclistas.

José Martins, a ex-«raposa» do nosso ciclismo

Depois de Dias Santos é Império um dos actuais corredores com melhor defesa táctica para os seus já compridos anos de velocipédia.

José Martins, velha «raposa» do nosso ciclismo, foi outro grande «estratega» no estudo das suas possibilidades físico-técnicas. Deixou nome na modalidade, mas também deixou «vícios», que contaminaram o espírito de iniciativa habitual na maioria dos nossos corredores, com o seu tradicional sentido defensivo.

E' confrangedor ver já a maioria dos novatos começarem a sua iniciativa com a «rônha» da defesa e doutros truques pouco recomendáveis e desleais na prática deste desporto.

Campeões de «omelete»

O corredor para estar realmente em forma apurada, deve estar bom a correr 10 como 1.000 km., eis a máxima conhecida internacionalmente pelos ciclistas. E' vulgar ouvir-se dizer a alguns principiantes: «Estou em forma. Já tenho nas pernas 5.000 km.!!!» Enganam-se a eles e a quem os ouve. São vanglórias dos chamados campeões de «omelete». Quando muito limitaram-se a passear, em geito ciclo-turístico, essa longa e fastidiosa quilometragem.

Os verdadeiros e indispensáveis treinos exigem muita persistência e força de vontade. Treinar à base da comodidade, com paragens sempre prejudiciais ao treino, a pretexto de repousar, beber água, conversar etc., pouco adiantam para o fim em vista, que deve ser correr a «sério» como se fosse em disputa duma autêntica corrida, aplicando no treino o limite normal das forças

(Conclui no próximo número)

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».



Agente

Manuel de Sousa Ignês J.º

Avenida José da Costa Mealha

(Em frente ao Teatro)

LOULÉ

Da vida e da morte dos solos serranos

(Continuação da 1.ª página)

encostas, associados à impermeabilidade da rocha-mãe do solo que provoca um encharcamento rápido da camada superficial na altura das grandes chuvadas, facilitam extraordinariamente o arrastamento da parte arável e fértil para os vales, daí para os rios e finalmente para o mar, em todos os locais onde não exista uma protecção adequada. E' ver a côr barrenta que aparece na embocadura dos principais cursos de água e que avança notoriamente pelo mar dentro quando chove na serra. E' ver por toda a parte apenas a rocha xistosa à superfície, onde agora apenas consegue viver a esteva. E' ver as magras cabras percorrerem longas distâncias à procura dum pasto que não encontram. E' ver o lavrador local a trabalhar arduamente para conseguir uma colheita de cereal insignificante que lhe sai por 10\$00 e mais cada quilo. E' ver ainda a quantidade de casas abandonadas e em ruína a que as famílias disseram adeus, com quanta mágoa, para ir em busca de outras terras que lhes forneçam o pão para a boca.

Todos poderão verificar o fenómeno e a sua gravidade, após o que poucos hesitarão em proclamar que é necessário pôr cobro a tal calamidade.

E se souberem ainda que a erosão dos solos serranos está a estragar muitos dos bons terrenos da faixa litoral, provocando a invasão pelas águas dos rios das terras marginais e deposição nelas de detritos grosseiros; está, de ano para ano, a provocar o esgotamento de muitas fontes e a fazer descer assustadoramente o nível da água nos poços, líquido que imensa falta faz à cultura de primícias que tantos algarvios sustenta; e poderá ainda, em poucas dezenas de anos, inutilizar por assoreamento as barragens em construção cujo número interessava aumentar; se se souber tudo isto, então ninguém deixará de gritar bem alto que o Algarve não pode morrer.

Que fazer então? Haverá

noção dos remédios a aplicar na profilaxia de tão grave moléstia? A resposta é afirmativa.

As zonas mais declivosas deverão deixar de ser agri-cultadas e ser cobertas de essências florestais (na maioria dos casos a azinheira e o sobreiro) e de matos que fixem o solo, aumentem o caudal da água de infiltração que irá alimentar as nascentes e os poços, forneçam matéria orgânica para as terras a regar no litoral e até sirvam de alimento a algum gado racionalmente distribuído e apascentado. Nos menores declives, onde a espessura do solo ainda o permita, poderá fazer-se cultura agrícola, mas então será indispensável usarem-se práticas mais ou menos intensivas de conservação do solo e da água, com lavouras segundo as curvas de nível, estabelecimento de faixas alternadas e normais ao pendente do terreno de culturas e de matos, construção de terraços nos locais de solo mais espesso, podendo para tal recorrer-se ao auxílio das palmeiras das vassoras, das piteiras ou das figueiras da Índia, tão vulgares no sul do País, e, em todos os casos, fazer uso de rotações e fertilizações adequadas. Nos pequenos vales, muitas vezes tão mimosos, poderá o agricultor continuar a expandir os regadios desde que as encostas se encontrem protegidas.

Com a boa vontade dos algarvios, a ajuda dos técnicos e o auxílio do Estado (que já o regulou em Decreto recente) os solos ressuscitarão e as gerações vindouras herdarão uma perene fonte de riqueza em vez duma miséria desoladora.

Lisboa, Julho de 1953.

J. Carvalho Cardoso

Terreno para construções

Vende-se, na Campina de Cima (Quinta de Betunes), junto à estrada Loulé-S. Braz de Alportel. Tratar com M. Brito da Mana — Loulé.

MOBÍLIAS AOS MONTES!

e móveis avulso em qualquer estilo!

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Artigos para embelezamento do lar

Tudo por preços fora da concorrência

nos Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Telefone 83

LOULÉ

Futuro negro

PARA A LAVOURA ALGARVIA

(Continuação da 1.ª página)

A razão disto está em que, diz-se, é grande a concorrência no mercado externo e é avassaladora a desorientação no mercado interno. Quer dizer: no mercado internacional há outros países (Espanha, Itália e até os E. U. para a amendoa, Chipre para a alfarroba e Turquia no respeitante a figo) que oferecem os seus produtos a preços inferiores aos que pedimos.

Será que o nosso exportador pede preços mais elevados para maior margem de lucro? Ou não poderá ele baixar o seu preço em virtude do valor por que paga ao produtor a mercadoria?

Dizem ser esta última hipótese a que se verifica e, efectivamente, podemos comprová-lo pelas cotações externas. E, sendo, como é, na verdade, assim, o que vemos nós? O intermediário ou comissário que compra (veremos que em teoria...) para o exportador e este mesmo, pagar à lavoura preços que ou raramente roçam pela tangente ou são superiores aos da procura internacional. Porquê?

Entra agora em função a tal decantada desorientação do mercado interno.

A primeira vista parece que à lavoura o caso não devia interessar e que as circunstâncias existentes seriam vantajosas, porque vai obtendo melhores preços. Nada a lavoura teria com tal desorientação dos exportadores, nem com as suas perdas que são efectivas, porque esse problema respalda a estes e quem está mal é que deve procurar pôr-se bem.

Mas não nos podemos esquecer que a consequência de não vendermos ao estrangeiro é irmos perdendo a favor dos outros países, os nossos mercados tradicionais, na mesma proporção em que, pela febre ainda em

plena actividade, de plantação de amendoeiras e alfarrobeiras, veremos, dentro de 20 anos, quadruplicar ou quintuplicar as colheitas de amendoas e de alfarrobas e o que deveria constituir aumento de riqueza, redundará em ruína.

Na verdade, se neste momento é já manifestamente insuficiente a escoante nacional, nessa altura, por mais que se aviltem os preços, muita amendoa e muita alfarroba ficará a apodrecer nos nossos celeiros.

A lavoura deve lembrar-se da história da galinha dos ovos de ouro e, para não deixar que a matem, cumpra-lhe tomar e reclamar as providências que a situação impõe.

Por isso e porque o caso interessa também à economia nacional, pois se não é possível evitar as importações, o Governo não poderá consentir a baixa da exportação pela influência do facto na balança de pagamentos (já em 1952 esta deve ter sentido a influência dos 51.500 contos), continuaremos o exame do problema em outro artigo, porquanto este já ultrapassou os limites habituais e convenientes.

Veremos então em que consiste a tal desorientação, suas causas, suas consequências e, porventura, qual o melhor tratamento.—J. R.

Primeiros Jogos Florais das Caldas da Rainha

ORGANIZADO pelo nosso estimado colega «Gazeta das Caldas» e com o patrocínio da Comissão de Turismo das Caldas da Rainha, vão celebrar-se este ano, na linda cidade da D. Leonor, interessantes Jogos Florais, a que, segundo nos informam, são já numerosos os concorrentes.

Na nossa redacção temos um exemplar do respectivo regulamento que só a falta de espaço nos não permite publicar, mas que estará patente para quem queira consultá-lo.

No entanto esclarecemos que são admitidas produções em prosa e em verso.

Na primeira incluem-se as seguintes modalidades:

1.º História; 2.º Monografia e 3.º Descrição. A segunda desdobra-se em: 1.º Soneto; 2.º Poesia obrigada a mote e 3.º Quadra popular.

O mote é o seguinte:

Não há cidade mais bela,
Nem beleza mais discreta;
Tem o ar duma donzela
A' espera do seu poeta.

Uma fotografia

é uma lembrança

IMORREDOIRA

para quem a possui

Na fotografia

GUERREIRO PADRE

tiram-se as mais belas e artísticas fotografias

Alfaiataria Justino

—> Lanifícios para homem e senhora

Camisaria, Chapelaria e Confecções

Casa especializada em fardamentos militares

Grande sortido em fatos de banho

Rua Vasco da Gama — QUARTEIRA

Hospital da Misericórdia

LOULÉ

Consulta de doenças do coração
ELECTROCARDIOGRAFIA
Sábados às 10 horas

Dr. J. PEREIRA NEVES



O MAIS MODERNO E O MELHOR
DOS COMBUSTÍVEIS PARA
COZINHA, AQUECIMENTO
REFRIGERAÇÃO, ETC.

GAZCIDL

SORTIMENTO COMPLETO DE
FOGÕES, FOGAREIROS, ESQUENTADORES
FRIGORÍFICOS, ETC. DAS MELHORES MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CIDLA — S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DO ÓLEO SACOR

Agentes Gerais no Algarve:

SALCO

Sociedade Algarvia de Carburantes e Oleos, Lda.

Rua do Baleizão, 19-21 — F A R O
Revendedores em todas as localidades

ATENÇÃO

A todos os novos clientes que se inscreverem até 31 de Agosto, a CIDLA faz a concessão especial de os isentar, até ao fim do ano corrente, da taxa mensal devida por aluguer e manutenção de material.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos em Agosto:

Em 14, os meninos António Pinto Barros e Jorge Santos Salvadinho.

Em 22, o sr. Joaquim Hipólito Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 23, o sr. Francisco Lopes Madeira, residente em Vila Real de Santo António.

Em 24, o sr. Nuno de Sousa Ramos.

Em 28, o sr. Dr. João Ramos Seruca, residente em Évora.

Partidas e chegadas

= Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo e assinante em Évora sr. Dr. João Ramos Seruca, professor do Liceu Nacional daquela cidade.

= De licença, também se encontra entre nós a nossa assinante em Lisboa, sr.ª D. Amandina Ramos Seruca.

= Também se encontra entre nós, em gozo de férias, o nosso conterrâneo e assinante em Lisboa sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha.

= Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Celeste Guerra Nogueira, tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso compatriota sr. Mário Nogueira, residente em Coimbra.

= Em gozo de férias encontra-se entre nós a menina Maria Bernardo Pinto Pontes.

= Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Fernando Maria Domingos Bolutinha, funcionário da Companhia das Águas de Lisboa.

= Encontra-se entre nós em gozo de férias, o sr. José Manuel Viegas de Sousa Inês, que acaba de completar, com elevada classificação, o 4.º ano de Medicina na Faculdade de Coimbra.

= Em gozo de férias encontra-se na Praia de Monte Gordo, acompanhado de sua esposa e filhos o nosso amigo e assinante sr. Matias José Guerreiro, informador fiscal neste concelho.

= Com curta demora, esteve entre nós, a sr.ª D. Clotilde da Piedade Carrilho Cavaco, residente em Portimão.

= Na companhia de seus pais e avós, encontra-se entre nós a conhecida cancionista da rádio Maria José Valério.

= De licença, encontra-se entre nós, acompanhado de sua filha e esposa, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Gabriela da Silva Piçarra, o nosso assinante em Lisboa sr. Dr. Joaquim Piçarra.

= Também se encontra entre nós, em gozo de férias, a nossa conterrânea menina Maria Amélia Ramos Elias, finalista do I. N. de Educação Física.

= Está em Loulé, em gozo de férias, o nosso assinante em Lisboa sr. Eng. José Martins Rufino, professor do Instituto Industrial.

= Acompanhado de sua esposa, partiu há dias para Lisboa, onde embarcou de regresso ao Funchal, o nosso amigo e assinante sr. Engenheiro Analide da Silva Guerreiro.

= Há dias, tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso amigo e assinante em Lisboa sr. António Alberto Carrilho Cavaco, tenente da Q. N. R. que, com curta demora esteve entre nós acompanhado de sua esposa e filha.

= Partiu há dias de avião para os Estados Unidos, onde vai especializar-se em electrónica e em radar, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Manuel da Franca Leal Martins, filho do nosso amigo e assinante sr. José Centeio de Sousa Martins.

= Encontram-se em Beja, onde se deslocaram em viagem de negócios, o nosso assinante sr. José de Brito Barracha e seu filho sr. Fernando José Gonçalves Barracha.

= Acompanhado de sua esposa, retirou para os Açores o nosso amigo e assinante sr. Manuel Patrocínio Gema, professor de ensino primário que, a seu pedido, foi colocado na cidade de Angra do Heroísmo.

LUTA LIVRE AMERICANA em Quarteira

ORGANIZADA pela Comissão Desportiva do Atlético de Loulé, efectua-se na noite da próxima 3.ª feira, 18 do corrente, na esplanada da Junta de Turismo da Praia de Quarteira, uma sessão internacional de luta livre americana com a actuação de 8 dos melhores lutadores nacionais e estrangeiros, entre eles o campeão de Portugal dos médios e o campeão da Europa dos leves — Lobo da Costa — considerado o melhor lutador da actualidade, pela rapidez, fulgurância e diversidade dos seus golpes. A sessão será preenchida por 4 rijos combates de luta empolgante e ardorosa, sob a direcção técnica e árbitro oficial de luta e boxe Albano Martins, o organizador dos melhores combates realizados no nosso país, sobretudo no rink do Parque Mayer e Coliseu dos Recreios, de Lisboa.

Como é a primeira vez que se disputa no concelho de Loulé uma sessão de «catch-can», há toda a expectativa e interesse por este emocionante espectáculo que tem cunho internacional devido à presença dos lutadores belga e italiano, Romanini e Di Marcopolo.

Desastre grave

Por o automóvel em que seguiam ter embatido violentamente com uma camioneta, próximo de Odemira, deram há dias entrada no Hospital de S. José, em Lisboa, a sr.ª D. Guilhermina Pereira Bento de Sousa Ramos, esposa do nosso amigo e assinante sr. Edmundo de Sousa Ramos, e sua criada Velina Aleixo.

O automóvel era conduzido pelo sr. Edmundo Ramos que, felizmente apenas sofreu ligeiros ferimentos sendo no entanto de cuidado o estado daquela senhora e criada.

Sinceramente fazemos votos por um completo restabelecimento.

= Com destino à Índia Portuguesa, embarcou há dias no «Quanza», acompanhado de seus filhos e esposa, sr.ª D. Isabel Mendonça Garcia dos Ramos, o nosso conterrâneo e assinante sr. Capitão Carlos Alexandre dos Ramos.

= Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso conterrâneo e assinante no Barreiro, sr. Sebastião Martins Seruca.

Nascimentos

= No passado dia 10, teve o seu bom sucesso, num quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, dando à luz uma criança do sexo masculino, sr.ª D. Maria Luíza Costa Ramos Pedro, esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel de Sousa Pedro, funcionário da Agência do Banco do Algarve nesta vila.

= Também no mesmo dia, teve o seu bom sucesso num quarto particular do nosso Hospital, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria dos Anjos Silva Guerreiro Laginha, esposa do nosso amigo e colaborador sr. Fernando Laginha dos Ramos, sócio da ourivesaria Fernando Laginha & Irmão, Lda., da nossa praça.

= Também num quarto particular do nosso Hospital, teve o seu bom sucesso, no dia 27 de Julho, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Perpétua Guerreiro Domingues, esposa do sr. Tomaz Rodrigues Domingues.

Aos felizes pais, endereçamos os nossos sinceros parabéns, com votos de longa vida para os recém-nascidos.

Formaturas

Dr. Francisco Mendes Tengarrinha Júnior

Concluiu a sua formatura em medicina na Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Francisco Mendes Tengarrinha Júnior, filho do nosso conterrâneo e amigo, sr. Francisco Mendes Tengarrinha, há muitos anos residente em Cacula, sobrinho do nosso querido amigo sr. José Mendes Tengarrinha, residente em Portimão e das sr.ªs D. Gertrudes e Rosa Mendes Tengarrinha, residentes nesta vila.

Dr.ª D. Maria José de Aragão Marrecas

Na Faculdade de Letras de Lisboa, também completou a sua licenciatura em Filologia Românica, a sr.ª D. Maria José de Aragão Marrecas, filha da nossa conterrânea sr.ª Maria José de Aragão Teixeira Marrecas e do sr. Cândido Marrecas, agente do Banco de Portugal em Beja.

Aos novos doutores e a seus pais, as nossas felicitações.

Dr. Manuel Farrajota Rocheta

COM sua esposa está em Monte Gordo gozando merecidas férias, o nosso prezado assinante e ilustre conterrâneo, Dr. Manuel Farrajota Rocheta, ministro plenipotenciário e director-geral adjunto dos negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Festas em Almancil

Festejando a passagem do seu 18.º aniversário, a Sociedade Recreativa Almancilense leva a efeito nos próximos dias 23 e 24 do corrente, curiosos festejos na sede desta freguesia, que prometem revestir-se de invulgar brilhantismo, dado o entusiasmo com que estão a ser preparados.

Dr. José do Nascimento Costa

Foi nomeado médico municipal do partido médico da Figueira da Foz, o nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. Dr. José do Nascimento Costa, que naquela cidade preside à «Casa da Mãe».

Ao ilustre clínico, que na Figueira, pelas suas qualidades profissionais e de carácter, disfruta de muito prestígio e conta muitas amizades, apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

MOTORES Terrestres e Marítimos A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

F A R O

Volta ao Algarve em Bicicleta

em 4 e 5 de Outubro

Para Amadores e Populares